

Na antiga camara vitalicia

Os que têm representado São Paulo no Senado Federal

Quando se proclamou a Republica tinham assento no Senado, como representantes de São Paulo: Souza Queiroz, Floriano de Godoy e Antonio Prado, existindo uma vaga, a de Rodrigo Silva, fallecido naquelle anno.

O novo regimen tornou a mesma Camara, que era vitalicia na monarchia, temporaria, como a dos deputados, dividindo na sua primeira formação, porém, em tres classes os embaixadores de cada Estado: a dos que tinham o seu mandato por tres annos, a dos que serviam por seis e a dos que occupariam as cadeiras por nove annos. Para observancia dessa disposição prevaleceu o numero de suffragios, na escala ascendente.

As eleições realizaram-se a 15 de setembro de 1890 e foram eleitos por S. Paulo: Francisco Rangel Pestana (32.168 votos), Manuel Ferraz de Campos Salles (32.405) e Prudente José de Moraes e Barros (34.593), respectivamente por tres, seis e nove annos.

Em 20 de janeiro de 1892, Rangel Pestana renunciou; o eleitorado suffragou-lhe, de novo, o nome no pleito realizado a 27 de abril seguinte, mas elle não concluiu o tempo por ter sido forçado a renunciar, por haver accellto a presidencia do Banco da Republica. Substituiu-o Francisco de Paula Rodrigues Alves, eleito em 23 de março de 1893 e reconduzido para os nove annos seguintes.

A 15 de novembro de 1894 assumiu a presidencia da Republica Prudente de Moraes, sendo a sua vaga occupada no Senado por seu irmão, Manuel de Moraes e Barros, que foi reeleito em 1900.

Tendo renunciado Rodrigues Alves, para accellar o cargo de secretario de Estado, foi eleito para substitui-lo, a 15 de abril de 1905, João Francisco de Paula e Souza.

Assumindo, em 1896, as funcções de presidente do Estado, Campos Salles deixou vaga a sua cadeira no Senado Federal. Fez-se, a 20 de julho, a respectiva eleição, sendo escolhido Bernardino de Campos que, concluido o

mandato, foi occupar o cargo de ministro da Fazenda, sendo eleito, por isso, em seu lugar, José Alves de Cerqueira Cesar, que não tomou posse. Feita nova eleição, a 26 de junho de 1897, foi suffragado Rodrigues Alves que, vindo assumir a presidencia do Estado, foi substituido, em 1900, por Bernardino de Campos. Em 1902, Rodrigues Alves passou a exercer o cargo de presidente da Republica, vindo occupar a deste Estado Bernardino de Campos, que deixou vaga a sua cadeira no Senado. Foi eleito Francisco Glycerio. Glycerio foi honrado com duas reeleições, em 1906 e em 1915. Fallecendo em abril do anno seguinte teve por substituto Rodrigues Alves.

Em 1903 fez a eleição para a cadeira vaga por conclusão de mandato de Paula e Souza. Foi assentar-se, então, no Senado, Joaquim Lopes Chaves, que falleceu em 1909, deixando o lugar para Campos Salles, que foi reeleito em 1912. No anno seguinte falleceu o velho propagandista, indo occupar a sua cadeira Adolpho Gordo, reeleito em 1921 e fallecido antes de concluir o seu tempo. Foi para o Senado, no seu lugar, Manuel Villaboim. Em 18 de fevereiro de 1903, escolheu o eleitorado o substituto de Moraes e Barros, que fallecera a 21 de dezembro do anno anterior, sendo mandado para o Senado Alfredo Ellis, reelito em 1909 e 1917 e exercendo as suas funcções até fallecer, em 25 de junho de 1925.

Em 1918, Rodrigues Alves foi eleito para assumir de novo a presidencia da Republica. Renunciou, portanto, o seu lugar no Senado, que foi occupado por Alvaro de Carvalho, substituido em 1924 por Lacerda Franco.

Em 1925, para a cadeira vaga pelo obito de Alfredo Ellis, foi eleito Washington Luis que, indo occupar a presidencia da Republica, foi substituido por Arnolfo Azevedo.

Tem tido assim São Paulo até agora no Senado da Republica dezeseis representantes, o mesmo numero registrado no regimen passado.